

22^o Encontro de Iniciação Científica da UENF14^o Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense10^a Jornada de Iniciação Científica da UFF

IX Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

II Congresso Fluminense de Pós-Graduação

17^a Mostra de Pós-Graduação da UENF2^a Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense2^a Mostra de Pós-Graduação da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

INFLUÊNCIAS ANTRÓPICAS SOBRE O CARANGUEJO *Ocypode quadrata* (Fabricius, 1787) EM PRAIAS ARENOSAS DO RIO DE JANEIRO

Julyana Figueiredo Madureira, Leonardo Lopes Costa, Marjorie Cremonez Suciú, Ilana Rosental Zalmon

As praias arenosas têm sofrido diversos impactos antrópicos, como o pisoteio e deposição de lixo. O objetivo foi avaliar o efeito de tais impactos sobre o *O. quadrata* em praias do RJ: Grussaí (G) (21°41'39.80"S 41° 1'23.84"O), município de São João da Barra e Praia Grande (PG) (21°41'57.82"S 41°1'25.91"O), Arraial do Cabo. Foram realizadas quatro amostragens: duas na alta temporada turística (verão 2016) e duas na baixa temporada (inverno 2015), em três setores (U: urbanizado, I: intermediário e NU: não urbanizado). A contagem e medição do diâmetro das tocas foram realizadas em 5 transectos dispostos da linha d'água até o início da restinga. O lixo marinho (> 1cm) foi manualmente coletado na mesma área da contagem de tocas, assim como a contagem do número de visitantes e coleta de sedimento para análise de matéria orgânica. O Modelo de Equações Estruturais (SEM) foi utilizado para avaliar os efeitos de preditores urbanos (pisoteio, lixo e matéria orgânica) na densidade do caranguejo *O. quadrata*. Em relação ao lixo, verificou-se maior densidade (nº de itens/m²) no setor U, comparado aos setores I e NU, tanto no inverno/2015: NU (G=1,40; PG= 0,92), I (G=2,04; PG= 1,01), U: (G=2,68; PG= 4,30), quanto no verão/2016: NU (G=1,53; PG= 0,27), I (G=1,48; PG= 0,44), U (G=2,65; PG= 8,27). Além disso, verificou-se maior diâmetro, mas principalmente maior densidade de tocas (nº de tocas/m²) no setor NU, comparado aos setores I e U, no inverno/2015: NU (G=0,36; PG=0,03), I (G=0,3; PG=0,10), U: (G=0,11; PG=0,03), e no verão/2016: NU (G=0,61; PG=0,17), I (G=0,39; PG=0,03), U (G=0,04; PG=0,01). O SEM confirmou o efeito negativo dos visitantes e dos resíduos sólidos sobre *O. quadrata*. O setor U recebe mais visitantes em relação aos setores I e NU explicando o maior aporte de lixo de fonte recreativa. A presença do lixo pode causar a morte de *O. quadrata* através de emaranhamento e ingestão. Em adição, presume-se que o pisoteio e o tráfego de veículos causam o esmagamento desses indivíduos, o fechamento de tocas e mudanças de hábitat como compactação do sedimento e redução na abundância de macroinvertebrados, potencial fonte de alimento do caranguejo. Portanto, conclui-se que *O. quadrata* é bioindicador de impactos humanos (lixo e pisoteio) nas praias estudadas.

Palavras-chave: Praias arenosas, Caranguejo fantasma, Resíduos sólidos.

Instituições de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF